

# EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E COMBATE À DENGUE

Ana Paula Gasparini da Silva<sup>1</sup> Andressa Flores Silva<sup>2</sup> Elizabel Nobre de Vargas<sup>3</sup> Vanessa Oliveira da Silva<sup>4</sup>

1-Acadêmico do curso de Ciências Biológicas

2-Acadêmico do curso de Ciências Biológicas

3-Acadêmico do curso de Ciências Biológicas

4-Professora da Multivix

## RESUMO

Dentre muitas estratégias, a educação em saúde em ambientes escolares contribui para a prevenção e controle a dengue. Dessa forma, o estudo tem como justificativa a necessidade de discussão e orientação sobre as formas de enfrentamento do mosquito transmissor da dengue, o que requer envolvimento de todos os setores da sociedade. O objetivo geral é descrever ações de orientação que busquem a prevenção e combate à dengue no âmbito da educação escolar. A revisão de literatura ou bibliográfica foi realizada pela combinação de descritores dengue; ações e educação escolar em periódicos publicados em Língua Portuguesa, no período de 2013 a 2023, disponíveis gratuitamente nas bases de dados Google acadêmicos e Scientific Electronic Library Online-Scielo. Com a revisão de literatura foi possível concluir que o trabalho em conjunto educação e saúde, a partir do Programa Saúde na Escola, utilização de metodologias ativas para construção coletiva do conhecimento e orientativo de ações para realização do trabalho pedagógico contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem transformadora pela responsabilidade com o outro, e tomada de consciência do educando, famílias e comunidade, quanto a necessidade de novas atitudes e hábitos de vida, para enfrentamento a doença, o que impacta diretamente na diminuição de casos e melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Educação. Ações. Enfrentamento. Dengue

## 1. INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença que ameaça a saúde da população de países tropicais, sendo transmitida mais comumente pelo mosquito *Aedes Aegypti*, cuja disseminação está ligada a condições socioambientais que promovem a manutenção e dispersão do vetor (FERNANDES *et al*, 2022). A transmissão ocorre pela proliferação dos criadouros e picada do mosquito contaminado, mais comumente o *Aedes Aegypti*. Silva et al (2015, p.27) explicam que a dengue é: 'uma arbovirose, cujo agente etiológico é um vírus do gênero

Flavivírus pertencente à família Flaviviridae, transmitida pela picada do mosquito infectado”. Dessa forma, existem duas espécies de mosquitos da dengue o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, mas no Brasil a transmissão ocorre somente pelo primeiro. A dengue está mais presente na região dos trópicos, por isso é considerada uma doença tropical, já que as mudanças climáticas junto aos fatores políticos, econômicos e socioambientais facilitam a proliferação do mosquito (SILVA *et al*, 2015).

A transmissão da dengue para o ser humano ocorre pela picada da fêmea do *Aedes aegypti*, após o repasto necessita de 8 a 12 dias de incubação. Como enfermidade apresenta duas formas clínicas: dengue clássica ou febre da dengue, cujo sintomas são cefaleia, vômito e dores no corpo e febre hemorrágica, que apresenta os mesmos sintomas anteriores evoluindo para febre alta, fenômenos hemorrágicos, hepatomegalia e insuficiência circulatória, entre outros associados à mortalidade (SILVA *et al*, 2015, p.27).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) alerta que o número de casos de dengue nas Américas tem aumentado muito nos últimos quarenta anos, passando de 1,5 milhão na década de 1980 para 16,2 milhões nos últimos dez anos (OPAS, 2021). Segundo o Ministério da Saúde (MS), o Brasil acumulou em 2023, 1.379.983 casos prováveis de dengue e 635 óbitos pela doença (BRASIL, 2023).

Considerando a importância de desenvolver ações educativas como projetos ou políticas públicas para compreensão da necessidade de prevenção da dengue partindo de ações concretas, o estudo tem como problemática a seguinte indagação:

- Como a educação contribui com ações de orientação do educando quanto as mudanças de atitude afim de reduzir a proliferação do mosquito transmissor da dengue?

A pesquisa justifica-se pela relevância educacional e necessidade de discussões acerca da dengue, que atualmente tem sido uma doença

reemergente no Brasil. Marinho; Egidio (2021) explicam que os infectados têm sofrido com os sintomas da doença o que leva a aglomeração no Sistema de Saúde. Considerando que o mosquito reproduz em locais com água parada, como pneus, garrafas, ferro velho, entre outros, é preciso eliminar os criadouros, muitos instalados em locais com lixo em céu aberto ou mesmo sem saneamento básico, o que o torna um problema econômico e também social. Os autores acrescentam que o enfrentamento ao mosquito transmissor da dengue requer o envolvimento de todos os setores da sociedade, um desafio de Saúde Pública não pode ser negligenciado pela educação escolar (MARINHO; EGIDIO, 2021).

Ações educativas que visam a promoção da saúde estimulam a reflexão e o senso de responsabilidade individual e coletiva. Abreu *et al* (2021) garantem que a realização de atividades educativas na escola, de forma lúdica promovem o senso crítico e criam ambientes que favorecem a disseminação do conhecimento sobre a prevenção e controle do mosquito da dengue.

Com o desenvolvimento desta pesquisa espera-se alcançar o seguinte objetivo geral: descrever ações de orientação que busquem a prevenção e combate à dengue no âmbito da educação escolar. Para esse fim, os seguintes objetivos específicos foram definidos: analisar a relevância da parceria educação e saúde no combate e enfrentamento da dengue; descrever intervenções educacionais no combate à dengue, tendo como parâmetro as metodologias ativas/lúdicas; discorrer pela revisão de literatura sobre orientações para o trabalho pedagógico de prevenção e enfrentamento a dengue.

O trabalho em conjunto realizado pelas áreas de educação e saúde é fundamental para melhoria da qualidade de vida da população. Abreu *et al* (2021) explicam que na escola o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas para promoção da saúde estimulam a compreensão de conhecimentos que podem mudar atitudes e trazer melhorias para a vida da comunidade. Marinho; Egidio (2021) corroboram com essa ideia, ao afirmarem que educação em saúde tem como objetivo capacitar os indivíduos a agir com

consciência, em situações que fazem parte do cotidiano, aumentando a compreensão do mundo e mudando hábitos e comportamentos de uma população que impactam na promoção da saúde individual e coletiva.

Na orientação educacional para o combate à dengue, a escola deve pensar em estratégias de disseminação de informações sobre a eliminação do vetor, como forma de prevenção. Stankowski (2018) alerta que as pessoas precisam abandonar atitudes para acabar com criadouros de mosquitos, o que envolvem mudanças de hábitos culturais, diante dessa necessidade a escola tem potencial para orientar e promover o cuidado necessário à saúde pública coletiva, como processo de formação cidadã.

Assim, no contexto escolar a utilização da Pedagogia de Projetos é uma alternativa interdisciplinar para orientação sobre a prevenção e combate à dengue. Como o Projeto “Xô Dengue”: iniciativa de educação ambiental em um colégio da rede pública de ensino do estado de Goiás” realizado e publicado pelos autores Arantes *et al* (2023), que concluíram a necessidade da utilização de recursos lúdicos para que os conhecimentos adquiridos sobre a dengue na educação, como agentes multiplicadores ultrapassem as barreiras dos muros da escola e alcancem as famílias dos educandos.

O Projeto “Xô Dengue” foi realizado pelos autores Arantes *et al* (2023), a partir de ações educativas que incentivaram a sustentação teórica dos alunos, com informações claras e objetivas sobre a dengue e sua gravidade como problema de saúde pública e formas de prevenção, como mobilizadores os conhecimentos adquiridos foram repassados pelos educandos para suas famílias, vizinhos e amigos. No projeto as atividades de promoção da educação para a saúde comprovam que é possível desenvolver o senso crítico, e criar ambientes de exercício da cidadania, de caráter lúdico e interativo favorecendo a compreensão da dinâmica e impactando no combate à doença.

O estudo busca demonstrar que a parceria educação e saúde é eficaz para fomentar mudanças de hábitos e atitudes necessárias a melhoria da qualidade de vida. Com o aumento dos casos de dengue, a escola surge como possibilidade ou como ambiente favorável para instruir e ensinar informações

de prevenção, sendo importante conhecer ações educacionais de combate à dengue presentes na literatura, como suporte para desenvolvimento nas escolas e compromisso com a promoção da saúde individual e coletiva.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é a revisão de literatura, realizada a partir de uma abordagem qualitativa, a utilização de estudos primários para buscar a solução de problemas específicos com sucesso. Brizola; Fantin (2016) explicam que a revisão de literatura é:

[...] uma compilação crítica de obras que discorrem sobre uma temática, ou seja, a revisão de literatura, por ser um diálogo feito entre o pesquisador-escritor do trabalho e os autores por ele escolhidos para debater a temática, resulta em um texto que não precisa ser inédito, mas sim um texto analítico e crítico das ideias estudadas sobre a temática escolhida para o trabalho.

Assim, o estudo trata de uma revisão de literatura construída a partir da análise dos resultados de estudos publicados anteriormente, que possibilitam conclusões a respeito de uma temática particular da área, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento. Carvalho (2019) acrescenta que a revisão de literatura traz resultados inovadores para a área em análise, a coleta de dados pode ser realizada em base de dados ou na bibliografia já escrita previamente. Com a sistematização das informações é possível traçar um paralelo a fim de prover conhecimentos técnicos e científicos, buscando novas respostas para colocações pendentes e propondo novos questionamentos a serem trabalhados.

A revisão bibliográfica foi realizada em periódicos a partir dos descritores dengue; ações e educação escolar. Para seleção dos materiais acadêmicos foram considerados os publicados em Língua Portuguesa, no período de 2013 a 2023, disponíveis gratuitamente nas bases de dados Google acadêmicos e Scientific Electronic Library Online-Scielo.

Com a efetivação da busca foi realizada a leitura criteriosa dos títulos e resumos de todas as publicações, com o objetivo de verificar a pertinência com o tema deste estudo. Nos casos em que o título e o resumo não foram suficientes para definir a primeira seleção, estes foram buscados na íntegra. As pesquisas que não estavam disponíveis por completo foram excluídas. Em seguida, considerando os critérios definidos, foi realizada a leitura dos artigos encontrados.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

No combate à dengue ações educativas contribuem para o desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre as condições propícias a disseminação da doença, no intuito de buscar alternativas para solução do problema. Para atendimento aos objetivos, a revisão de literatura está dividida em três vertentes: Programa Saúde na Escola como proposta de orientação do educando a partir da parceria educação e saúde; utilização de metodologias ativas/lúdicas como estratégia de ensino e orientação contra a dengue nas escolas; e propostas de ações para o trabalho pedagógico contra a dengue.

#### **3.1. DENGUE: PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

A dengue é um problema de saúde pública, o que requer a promoção de políticas para implantação de ações de prevenção e controle. Assim, o Ministério da Saúde por meio das Unidades Básicas de Saúde da família (UBS) desenvolve o Programa Saúde na Escola (PSE) direcionados aos educandos de escolas públicas. Fernandes *et al* (2022) afirmam que o PSE desenvolve ações em conjunto com as equipes da ESF, sendo a escola um espaço de disseminação e construção de conhecimento e formação de sujeito, com impacto no estudante, suas famílias e comunidades.

Na escola o PSE é desenvolvido pelo viés da educação integral. Fernandes *et al* (2022) em sua pesquisa definiram que no programa, a dengue

é trabalhada a partir de cinco componentes: avaliação das condições de saúde, prevenção de agravos, educação permanente e capacitação de profissionais da educação, saúde e monitoramento e avaliação tanto da saúde dos educandos como do programa, buscando o pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

Com isso, os resultados do estudo realizado por Fernandes *et al* (2022) apontam que no contexto escolar, o PSE utiliza palestras, campanhas, cartazes e folders, para que novos comportamentos sejam incentivados, no intuito de garantir 'o fim' o mosquito e ameaça, garantindo que estratégias didáticas apontem comportamentos que devem ser utilizados, criando oportunidades de reflexão crítica e de diálogo entre os sujeitos.

O aumento dos casos de dengue em todo país demonstra que estratégias tradicionais de combate, não estão apresentando resultados eficientes. Frente a esse problema Ferreira (2015) desenvolveu um estudo na cidade de Divinópolis no Estado de Minas Gerais, que apresentou no ano de 2014: "4.680 notificações e 4.139 casos confirmados e os demais aguardando confirmação e seis óbitos, segundo a Secretaria Municipal de Saúde" (p.21). O que comprova a necessidade de um trabalho coletivo de todos os setores sociais para diminuição da incidência da doença, com medidas unilaterais entre educação e saúde.

Para Ferreira (2015) a Estratégia Saúde da Família-ESF vinculada ao Ministério da Saúde tem a finalidade de notificar imediatamente casos suspeitos de dengue, possibilitando o bloqueio de focos e de desenvolver ações educativas para prevenção e controle da dengue, pela proximidade e confiança estabelecida com a população por meio da equipe de saúde da família. Considerando a necessidade de intensificar as ações educativas nas escolas foi desenvolvido pela ESF o PSE, que visa pela educação construir conhecimento para o autocuidado e emancipação da comunidade, priorizando à redução dos casos de dengue.

A proposta de intervenção de combate à dengue elaborada por Ferreira (2015) para aplicação na comunidade e escolas na cidade de Divinópolis, em

parceria com o PSE contemplam 10 passos, entre eles: definição, priorização, explicação, descrição dos problemas selecionados, “nós críticos”, identificação dos recursos críticos, análise de viabilidade, elaboração do plano operativo e gestão do plano. Com a identificação dos problemas, ou seja, a ausência de políticas públicas de saneamento básico, falta de consciência da gravidade da dengue para saúde da população e de compromisso com a eliminação de criadouros do mosquito foram definidos os “nós críticos” são eles: lixo na rua, responsabilização do outro e lotes sujos, as ações/projetos foram elaboradas: “Mutirão de limpeza”, “Fora Dengue” e Mapeamento dos lotes sujos.

O projeto “Fora dengue” foi desenvolvido em parceria entre a saúde e educação nas escolas. Ferreira (2015) explica que foram intensificadas ações educativas para conscientização da responsabilidade de cada um na prevenção da dengue, de modo a insistir que a população mantenha as ruas limpas e deposite o lixo no local correto para recolhimento. Os resultados encontrados na pesquisa partem do reconhecimento que a educação em saúde é importante para orientar e manter os educandos, suas famílias e comunidade em alerta em relação sobre o surgimento de criadouros do mosquito e de condições favoráveis para transmitir a dengue (FERREIRA, 2015).

### **3.2. DENGUE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS ATIVAS/LÚDICAS**

Os recursos lúdicos como estratégia de aprendizagem despertam interesse e motivação pelo conhecimento. O estudo realizado por Abreu *et al* (2021) sobre a educação em saúde como estratégia de conscientização e prevenção da dengue foi efetivado com alunos do ensino fundamental, com a finalidade de transmitir conhecimento sobre os sinais e sintomas, características, controle do vetor e barreiras físicas para a proteção contra o mosquito da dengue.

Na pesquisa Abreu *et al* (2021) utilizou como ação educativas a aplicação de testes com perguntas para ser respondidas pelos alunos e suas famílias em casa, junto a panfletos com informações e forma de prevenção da

dengue, disponibilizadas pela Secretaria municipal de saúde de Belo Horizonte. O primeiro teste foi aplicado como forma de diagnosticar os conhecimentos que os alunos possuíam sobre a doença, após foi realizado uma gincana pedagógica na escola, com paródias, jogos de batata quente dos cuidados, dança da cadeira da dengue, bolão da prevenção, mímica dos sintomas e mitos e verdades, por fim, outro teste foi aplicado para analisar os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Com a aplicação das ações educativas citadas, os autores Abreu *et al* (2021) concluíram que atividades lúdicas desenvolvidas no combate à dengue causaram mudanças significantes no processo de aprendizagem, pensamento, e conhecimento comprovados pela quantidade de acertos, que no segundo teste foi maior que no primeiro. A gincana educativa como metodologia ativa despertou com eficiência o interesse dos alunos, sobre um tema de grande relevância para a saúde pública.

Por sua vez, a pesquisa realizada por Araújo *et al* (2023) com o objetivo de desenvolver ações educativas de prevenção e combate da dengue iniciou com a aplicação de um questionário diagnóstico ao público-alvo de 120 alunos do turno noturno de uma escola da cidade de Campina Grande-PB em relação aos conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre os problemas causados pela dengue.

Ademais, Araújo *et al* (2023) como prática educativa ativa utilizaram a elaboração de armadilhas para mosquitos da dengue, confeccionados com garrafas pet, telas e alpiste, produção de repelentes caseiros para pele, produzidos com óleos de amêndoas, álcool a 70% e cravos da Índia e também para o ambiente, com repelente cítrico/laranja e vela, apresentação de um vídeo informativo sobre como se prevenir e combater a dengue, por fim, elaboração de uma cartilha educativa.

Os resultados encontrados por Araújo *et al* (2023) apontam que as metodologias diferenciadas proporcionam aos alunos uma visão ampla sobre os problemas causados pela dengue, a partir de situações reais e protagonismo na construção de estratégias de combate e enfrentamento do

mosquito *Aedes aegypti*, chikungunya e da zika. Os autores destacam que as utilizações de estratégias lúdicas contribuem para o engajamento, conscientização, prevenção e combate à dengue, como também de uma educação voltada para o exercício da cidadania.

A dengue é um problema de saúde pública, a escola é uma importante aliada na prevenção da doença. O projeto de combate à dengue desenvolvido pelos autores Silva *et al* (2017) foi aplicado ao público-alvo de 51 alunos, com idade entre 11 e 14 anos, do 6º ano do Ensino Fundamental, da cidade de Chapadão do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Na proposta de Silva *et al* (2017) o uso de estratégias ativas teve como foco a aplicação de um questionário, para conhecer as ideias dos alunos, aula expositiva, tendo como metodologia recursos didáticos, e reaplicação dos questionários, seguindo da confecção de armadilhas para o mosquito da dengue. Os achados demonstram que no contexto escolar, o uso de metodologias ativas na orientação e combate à dengue facilitam a compreensão do educando e a aquisição de competência e habilidades capazes de transformar um conteúdo didático em um conhecimento contextualizado e significativo para proporcionar mudanças na vida dos escolares e suas famílias.

### **3.3. TRABALHO PEDAGÓGICO CONTRA A DENGUE**

Considerando o aumento dos casos de contaminação de dengue, Zika e Chikungunya no estado de Mato Grosso do Sul, a Secretaria de Estado de Educação - SED, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde - SES desenvolveu um Orientativo Pedagógico com sugestões de atividades para mobilizar as escolas estaduais, quanto a disseminação de atitudes e práticas de sensibilização para combate à dengue, de forma interdisciplinar, transversal e contínua (BRASIL, 2023).

O orientativo pedagógico da campanha “Vença a dengue sem ZUM ZUM ZUM” foi um documento elaborado pela SED (BRASIL, 2023) que traz

sugestões de atividades por área de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas para o ensino fundamental e médio. As propostas de ensino envolvem o trabalho com figuras de linguagens a partir das onomatopeias “Zum Zum Zum” e “Pá Pum”, organização do produto final “Dia D” com a semana de conscientização e apresentações (dramatizações, danças, teatro, poema e paródia), desenvolvimento de uma gincana com ações que apontem para atitudes positivas e de impacto para a sociedade, atividades sobre a prevenção e cuidados com a dengue, a partir da dança e passos do Tik Tok, teatro, jogos de estafetas utilizando ações de prevenção e cuidados.

Na disciplina de matemática o orientativo pedagógico sugere a realização de pesquisa sobre os números de casos da doença, como também o número de alunos que contraíram a doença e produção de gráficos com dados encontrados. Por sua vez, em Ciências da Natureza propõe explicações sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti*, hábitos, horários de atividade, deslocamento, reprodução e alimentação, o processo de contaminação do vírus da dengue pelo mosquito e seu impacto no sistema respiratório, digestório e circulatório, bem como suas respectivas reações, seguindo em Ciências humanas para a culminância do “Dia D”, sugere-se a elaboração de cartazes de sensibilização, criação de panfletos e panfletagem, vídeos e/ou podcast com conclusões obtidas nos debates e rodas de conversa (BRASIL, 2023).

Dessa forma, o material disponibilizado pela SED (BRASIL, 2023) sugere atividades pedagógicas interdisciplinares, a partir da provocação para mudança social, para que as ações contra o mosquito *Aedes Aegypti* sejam trabalhadas de forma contínua, como uma prática consciente. O momento de organização e efetivação do “Dia D” proporcionam um excelente espaço de interação, compartilhamento de conhecimento e mobilização sobre a temática, que impactam diretamente na realidade da comunidade.

Para delinear possibilidades de trabalho no contexto escolar com a temática dengue, os professores das cidades de Itaqui, Uruguaiana, Alegrete e Barra do Quaraí no Estado do Rio Grande do Sul compartilharam suas

experiências em um compilado (SILVEIRA, 2020), com o objetivo de incentivar a consciência coletiva por meio de ações voltada a área de artes, tendo como estratégia o uso da tecnologia, realização de palestras e disseminação de informações sobre a epidemia de dengue.

O livro descreve várias propostas de ensino realizada pelos professores das escolas públicas, como ferramentas para compreensão e prevenção à dengue, a fim de alterar a realidade em seu entorno. Para Silveira (2020) o processo de prevenção da dengue inicia com o rompimento da cadeia de transmissão, extinguindo os locais de proliferação do mosquito, a participação da comunidade e atividades educacionais de orientação sobre o controle do vetor, que vão desde a eliminação de água parada dos recipientes até o descarte correto do lixo, diminuição da poluição e do desmatamento e queimadas, sendo essas as estratégias apresentadas no documento.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dengue precisa ser percebida como problema de todos, seu enfrentamento só é possível com a responsabilização e união do Governo, saúde, educação e sociedade. Dessa forma, a parceria educação e saúde é importante no combate à dengue, o trabalho realizado pelo PSE contribui para valorização do saber do outro, tendo o conhecimento como um processo de construção coletiva, que resulta pela orientação na participação ativa da população na prevenção da doença.

No processo educacional a utilização de metodologias ativas/lúdicas no combate à dengue é um diferencial para despertar o interesse do educando pelo assunto, entre as estratégias apresentadas estão o desenvolvimento de gincana, aplicação de jogos e construção de armadilhas para o mosquito. Com a revisão de literatura foi possível compreender que aprender pela ludicidade facilita a compreensão do aluno sobre a aplicabilidade do conhecimento na prevenção da doença.

Para que a educação cumpra seu papel de agente de transformação em situações que comprometem a qualidade de vida de população, sendo a dengue um dos desafios enfrentados pela saúde pública, o trabalho pedagógico deve ser realizado por meio de ações que facilitem o compartilhamento de informações sobre o enfrentamento a doença. Dessa forma, as sugestões de atividades que podem ser trabalhadas nas escolas são a construção de cartazes, dramatização, análise de textos, paródias, construção e interpretação de gráficos, entre outros que auxiliam no processo de aquisição de conhecimento sobre o enfrentamento a doença.

Portanto, o trabalho em conjunto entre educação e saúde no ambiente escolar contribui para a reflexão e desenvolvimento de uma aprendizagem transformadora pela responsabilidade com o outro, e tomada de consciência do educando, famílias e comunidade, quanto a necessidade de novas atitudes e hábitos de vida, para enfrentamento a doença.

## REFERÊNCIAS

ABREU, G. J. ; QUEIROZ, C. M.; SOARES, F. V.; FERNANDES, I. L. S.; CARVALHO, N. A.; CRUZ, B. L. S.; VIANA, J. A. S. M.; SILVA, P. P. S.; GONÇALVES, G. K. N. Educação em saúde para crianças: estratégia de combate à dengue. **Research, Society and Development**,. v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10864>. >Acesso em 27 de maio de 2023.

ARANTES, A. P. F.; SILVA, L. M.; SILVA, L. C. Projeto “Xô Dengue”: iniciativa de educação ambiental em um colégio da rede pública de ensino do estado de Goiás. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 69-78, 2023. Disponível em: < <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/68>>Acesso em 06 de maio de 2023.

ARAÚJO, E. P.; SANTOS, R. P. G.; NASCIMENTO, E. I. A.; SILVA, D. K. V. Escola e cidadania: ações de prevenção e combate ao Mosquito da dengue. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 7286-7301, 2023. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57247>. >Acesso em 27 de maio de 2023.

BRASIL, Ministério de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epistemológico**, v.54, abril, 2023. Disponível em: < [Boletim epidemiologico SVSA 5 2023.pdf](#) >Acesso em: 16 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Estado de Educação – SED. **Orientativo pedagógico da campanha “Vença a dengue sem ZUM ZUM ZUM”**. 2023. Disponível em: < <https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Dia-D-Orientativo-Pedag-gico-1-1.pdf>>Acesso em 26 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Situação Epidemiológica dos casos de dengue no Brasil.. 2023** Disponível em: < [Situação Epidemiológica — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#) >Acesso em 26 de maio de 2023.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale Do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>>Acesso em 06 de maio de 2023.

CARVALHO, Y. M. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**. v.16, n.4, 2019. p.913-92. Disponível em: < <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1328>. >Acesso em 06 de maio de 2023.

FERNANDES, W. R.; PIMENTEL, V. R. M.; SOUSA, M. F.; MENDONÇA, A. V. M. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 179-189, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Bq6MswPkrNqLzGVMDP5XLMS/?format=pdf>>Acesso em 30 de maio de 2023.

FERREIRA, M. A. **Plano de ação no combate à dengue: educar para evitar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família)-Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-A45FUR>>Acesso em 30 de maio de 2023.

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde). 2021. Disponível em: <<https://www3.paho.org/data/index.php/es/temas/indicadores-dengue/dengue-regional/506-dengue-reg-ano-es.html>. >Acesso em: 16 de abril de 2023.

MARINHO, W. R. C.; EGIDIO, J. A. F. Análise do conhecimento de estudantes da educação básica sobre dengue. **Educationis**, v.9, n.2, p.57-63, 2021. Disponível em: <<http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2021.002.0007>>Acesso em 06 de maio de 2023.

SILVA, I. B.; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa.

**Saúde (Santa Maria)**, 41(2), p. 27–34. 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.5902/2236583410955>> Acesso em: 16 de abril de 2023.

SILVA, E. L.; ALMEIDA, B. A.; SANTOS-BARBOSA, C. N.; NEVES, S. C.; CORREA, W. A.; PESARINI, J. R.; OLIVEIRA, R. J. Prevenção da Dengue: Experiências Escolares. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 3, n. 2, 29 nov. 2017. Disponível em: < <https://desafioonline.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/5264>> Acesso em 26 de maio de 2023.

SILVEIRA, M. G. S. **Como trabalhar a dengue em escolas públicas?** Maringá, PR: Uniedusul, 2020. Disponível em: < <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/como-trabalhar-dengue-em-escolas-publicas/>> Acesso em 26 de maio de 2023.

STANKOWSKI, R. **Educação ambiental no combate da dengue em espaços educativos.** Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Química)-Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo. 2018. Disponível em: < <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2140>> Acesso em 26 de maio de 2023.